



Voz da Fátima

Director:

PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 64 — N.º 766 — 13 de Julho de 1986

Redacção e Administração

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS

Portugal e Espanha 120\$00

Estrangeiro (via aérea) 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

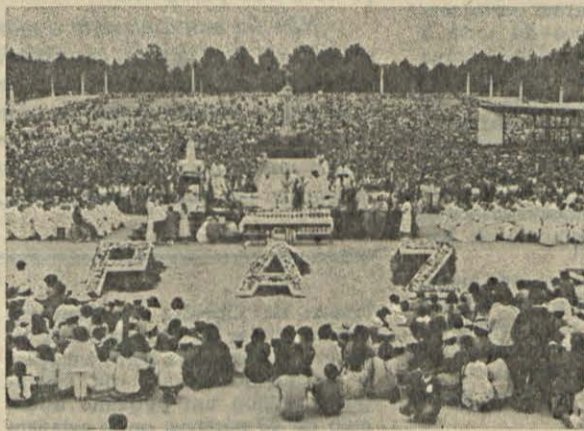
PROSTRADOS COMO O ANJO

Tudo foi maravilhoso naquela noite de 9 de Junho, sobre a colina dos Valinhos. Diria que nem mesmo a presença de uma grande multidão de adultos tirou fosse o que fosse ao carácter profundamente bíblico da peregrinação à Loca do Anjo de quase duas mil crianças. O caminho da Via-Sacra não está preparado para grandes multidões, e deverá pensar-se muitas e muitas vezes antes de mexer naqueles caminhos para os alargar. Tudo na realidade aponta para que, sobre a montanha onde o Anjo apareceu duas vezes e a penitência tenham um carácter muito mais íntimo do que na Cova da Iria. Porque quiseram o Anjo e Nossa Senhora não ter multidões a acompanhar os pequenos videntes, tal como aconteceria e já tinha acontecido na Cova da Iria? Daí que, mesmo em grupo, o clima dos Valinhos pareça dever ser o da íntima, e ia a dizer solitária, comunhão com Deus. As crianças que este ano lá foram celebrar a primeira e terceira aparições do Anjo da Paz devem ter sentido isso mesmo. Caso contrário, como seriam capazes de guardar o silêncio, que se ouvia por entre os passos da pequena grande multidão?

O ponto mais alto foi certamente para muitos, se não para todos, quando, chegados à Loca,

de velas acesas, e todos colocados serenamente nos seus lugares, ajoelhámos primeiro e levámos depois até ao chão a nossa frente, para adorarmos a Deus com as palavras e o gesto que o Anjo ensinara aos pastorinhos. «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos» — ouvia-se silenciosamente por toda a montanha, que respondia, no mesmo

e com elas todos adoraram o Senhor nessa atitude que o Anjo nos ensinou. Será que nos vamos habituar a rezar assim na Loca do Cabeço? Será que, através deste gesto, um elo misterioso de união com as Igrejas do Oriente, a católica e a ortodoxa, entre as quais estão a grande parte dos países do Leste europeu, nos vai unir cada vez



No dia 10 de Junho milhares de pessoas vieram participar na peregrinação das crianças

tom sereno e grave: «Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.»

Os adultos tinham ficado bastante longe da Loca. Durante o longo cortejo pelo caminho da Via-Sacra, por não conseguirem ouvir, alguns deles foram entoando cânticos de Fátima. Mas ali, não. Os adultos ajoelharam, prostraram-se como as crianças,

mais no único acto de religião que não pode dispensar-se, porque resume em si todos os outros, o da adoração? Paire um grande mistério sobre aquela montanha. Na Grécia, na Jugoslávia, na Checoslováquia, na Hungria, na Santa Rússia, os cristãos rezam assim prostrados como o Anjo da Paz na Loca do Cabeço. O Senhor Deus nos ensine a penetrar neste mistério.

Quem é o meu próximo?

Neste dia 13 de Julho, que é o XV domingo comum do ano C, lê-se em mais de um milhão de assembleias cristãs essa resposta sublime de Jesus ao doutor da lei, que no desejo de encontrar solução para um problema difícil, ou simplesmente para armar uma cilada ao Mestre, lhe perguntou: quem é o meu próximo?

Convenhamos que há muita gente de quem falamos, com quem falamos, e talvez com quem convivemos, que nos não parece nada nosso próximo. Nem próximo pelo temperamento, que é um caminho espontâneo para nos aproximarmos dos outros, nem pela condição social, nem pelas ideias políticas, nem pela cor da pele, nem pela geografia, nem, claro está, por essa força preciosa mas muito limitada e muito frágil, a que chamamos a simpatia. Há mesmo alguns que vivem próximo de nós e que tratamos como se vivessem no país mais longínquo do mundo; há outros que só não atiramos para o esquecimento e a imensa distância da morte porque temos medo das consequências; e também acontece que, deixando os que vivem conosco sob o mesmo tecto, andamos continuamente em busca de próximos fora de nossas casas, de nossos lugares de emprego, e do nosso círculo de convivência.

Ora, estando a preparar-se o Sínodo dos Bispos sobre os leigos na Igreja e no mundo, e não se vendo caminho de presença dos leigos na Igreja e no mundo que não seja a presença de quem está ou se faz próximo, pareceu bem aproveitar esta interrogação do doutor da lei para sub-tema da peregrinação aniversária deste 13 de Julho de 1986, no Santuário de Fátima. Quem será realmente o nosso próximo?

Os teólogos, depois de muitas gerações de cristãos a pensarem na resposta de Jesus e em tudo o que no Evangelho e na Bíblia é palavra de Deus acerca deste assunto, objecto do primeiro mandamento de Deus, dizem mais ou menos que nosso próximo é qualquer pessoa que guarde ainda em si a IMAGEM DE DEUS que lhe foi impressa pela criação e esteja ainda ca-

Continua na página 2

Milhares de alunos preparam a Peregrinação das Crianças

Realizou-se no passado dia 10 de Junho a Peregrinação das Crianças a Fátima. Não foi mais uma. A Peregrinação das Crianças nunca é mais uma. Cada ano é diferente. A deste ano, sob a temática geral: «Constroi este Mundo no Amor e na Paz» teve como objectivo fundamental levar a tomar consciência de que todos somos chamados a construir a paz. A Mensagem que o Anjo trouxe a Fátima — o Anjo da Paz, o Anjo de Portugal como ele próprio se apresentou no Poço da Lúcia — foi o caminho proposto para a encontrar, levados pela mão das três crianças de Aljustrel que receberam essa Mensagem e no-la transmitiram.

A Peregrinação iniciou-se às 20.45 h do dia 9 com o repicar dos sinos a convidar à concentração na Capelinha, das crianças já chegadas das dioceses de mais longe. Às 21 horas partiamos em peregrinação à Loca do Anjo onde se fez a distribuição da SS. Eucaristia, evocando assim, a Comunhão que naquele mesmo

Continua na página 3

Ao Senhor Director de Informação da R.T.P.

Sobre a vossa reportagem dos acontecimentos do passado dia 13 de Maio, em Fátima, apresentada no Telejornal das 20 horas, pedimos licença para algumas observações.

Primeiro, foi muito positivo que o Telejornal, ao contrário do que nos parece ser habitual, se tenha interessado pelas celebrações transmitidas na parte da manhã. As multidões dos dias 13, particularmente de Maio e Agosto (desde há anos mais forte que Outubro) não ficam na realidade a dever nada, nem em qualidade nem em quantidade, nem em número de telespectadores interessados, a outras multidões que, com frequência, aparecem no Telejornal, merecendo portanto não ser relegadas para uma transmissão em diferido e a más horas, as do dia 12, e em directo, mas também a más horas (sem culpa vossa), as do dia 13. A reportagem do Telejornal deste ano deixa-nos assim esperar que, independentemente de quaisquer circunstâncias, mesmo de alto significado, como a participação dos bispos de Angola e S. Tomé, o Telejornal continuará a dar às celebrações dos dias 13 a importância que na realidade têm.

Continua na página 2

A segunda aparição do Anjo de Portugal

A segunda aparição do Anjo em Fátima não foi no sítio da primeira, mas no poço do quintal da família de Lúcia. Oiçamo-la:

«Passado bastante tempo, num dia de verão, em que havíamos ido passar a sesta a casa, brincávamos em cima dum poço, que tinham meus pais no quintal, a que chamávamos Arneiro. De repente, vemos junto de nós a mesma figura ou Anjo: — Que fazeis? Oraí, oraí muito! Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios.

— Como nos havemos de sacrificar? — perguntei.

— De tudo o que puderdes oferecei a Deus um sacrificio, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da Guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito como uma luz que nos fazia com-

preender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrificio, como ele Lhe era agradável, como, por atenção a ele, convertia os pecadores. Por isso desde esse momento começámos a oferecer ao Senhor tudo o que nos mortificava».

Temos todos um Anjo da Guarda, que, sempre a nosso lado vela pelo nosso bem. Também as nações têm o seu Anjo. A Sagrada Escritura fala dos anjos da Grécia, da Pérsia (Dan 10, 13.20) e sobretudo de Israel (Ex 23, 20), dizendo expressamente que é S. Miguel o Anjo desta última nação (Dan 10, 13.21; 12, 1). Aquele a quem está confiado Portugal pede orações e sacrificios para o bem da terra confiada aos seus cuidados.

Ao contrário do mundo que quer poucas rezas, e pouca penitência, manda o Anjo orar, orar muito e oferecer a todo o momento ao Senhor orações e todos os sacrificios possíveis.

Para quê?

Primeiro: Em «acto de reparação» por tantos pecados com que Deus é ofendido. De-

Continua na página 2

FÁTIMA NOS CEREJAIS VINTE MIL TRANSMONTANOS RENDEM HOMENAGEM À VIRGEM PEREGRINA

Para assinalar os 25 anos do Santuário do Imaculado Coração de Maria dos Cerejais, a imagem da Virgem Peregrina de Fátima esteve presente nas solenes celebrações jubilares, presididas pelo Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa e Ex.ºs Bispos de Bragança e Resinatário de Silva Porto.

Ficou a veneranda imagem no Carmelo de Moncorvo desde o dia 25 a 30 de Maio.

Espectáculo impressionante foi o que observámos tanto no Carmelo como nas igrejas de

Moncorvo e Alfândega da Fé onde a imagem de Nossa Senhora esteve à veneração dos fiéis que, às centenas se prostraram a seus pés revezando-se num vaivém ininterrupto.

Igualmente impressionante foi a recepção que o concelho de Alfândega da Fé fez a Nossa Senhora no dia 31, à noite. Na Praça da Vila imensa multidão aguardava a sua chegada. Recebeu-a o Sr. Cardeal Patriarca, Bispos de Bragança e Resigna-

Continua na página 4

4.ª Peregrinação Diocesana de Beja a Fátima

Presidida pelo bispo da diocese, D. Manuel Franco Falcão, reali-



Espigas do Alentejo aos pés de Nossa Senhora

zou-se, no fim de semana, 7 e 8 de Junho, a peregrinação diocesana de Beja, na qual participaram cerca de 5.000 pessoas.

De entre outras grandes intenções desta peregrinação, de salientar a de vir, esta diocese, a Fátima, consagrar a Deus o plano diocesano de Pastoral para 1986/1989 e rezar pelas missões populares, apostolado dos leigos, bem como pelas vocações de consagração.

O primeiro acto desta peregrinação na Capelinha das Aparições teve lugar às 19 horas do sábado, no qual, depois da saudação, foi colocado aos pés de Nossa Senhora um vaso com espigas de trigo e ramos de oliveira, simbolizando, respectivamente, cada paróquia e vigiaria. No domingo, dia 8, esta peregrinação integrou-se no programa oficial do Santuário, tendo o senhor D. Manuel Falcão presidido à principal, celebrada no altar do recinto, às 11 horas, na qual participaram para cima de dez mil peregrinos, sabendo-se que estavam presentes mais dez peregrinações, além da da diocese de Beja.



D. António Marcelino na homilia do 13 de Junho

XX PEREGRINAÇÃO DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA PORTUGUESA

Tendo como tema «Leigos com Maria, força da paz», concretizado na frase «Mãe de todos os homens, dai-nos a paz», realizou-se no passado fim-de-semana, 14 e 15 de Junho, a 20.ª peregrinação da Sociedade Missionária Portuguesa a Fátima na qual tomaram parte cerca de 8.000 pessoas de todo o país. Teve o seu início às 14 horas de sábado com a concentração junto à Cruz Alta e desfile em direcção à Capelinha das Aparições, onde se fez a saudação a Nossa Senhora, tendo-se seguido um tempo de oração e reparação e administrando-se, simultaneamente, na Basílica, o sacramento da Reconciliação.

Por volta das 16 horas teve lugar, no grande anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI, uma representação cénica, que foi um momento de intenso clima espiritual com a evocação da vida de Cristo pelos

Põe-te de acordo com o teu irmão

— TEMA DA PEREGRINAÇÃO DE JUNHO

A peregrinação internacional de Junho foi presidida pelo Senhor D. António Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro.

A Eucaristia do dia 12 foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Na homilia, proferida pelo rev.º P. António Fernandes de Oliveira, capelão da base aérea da Ota, abordou-se o tema da Paz, a causa da sua perda — a perda do sentido de Deus —, a sua possibilidade — renovação do coração, que trará consigo a renovação da vida social, política, familiar e de todos os campos de actividade humana.

Nesta Eucaristia, juntamente com o senhor D. Alberto Cosme do Amaral, concelebraram o senhor D. António Marcelino e trinta e cinco sacerdotes. Seguiu-se a vigília nocturna de oração, animada, uma parte por jovens do secretariado diocesano da pastoral juvenil de Leiria-Fátima e outra parte por jovens da paróquia de Fátima.

No dia 13, a Eucaristia foi presidida pelo Senhor D. António Marcelino. Na homilia abordou o tema do ano no Santuário de Fátima «Leigos com Maria, Força da Paz» a partir do tema do mês: «põe-te de acordo com o teu irmão», tirado do capítulo V do Evangelho de São Mateus. A dada altura disse: «A reconciliação com aqueles que não gostam de nós ou de quem nós não gostamos é difícil, às vezes vai até muito longe porque não é só nós reconciliarmos-nos, é mesmo amar os nossos adversários, amar os nossos inimigos».

Concelebraram 114 sacerdotes, estiveram presentes 17 peregrinações do estrangeiro. Entre elas uma de 11 dioceses do Sul de França com 485 peregrinos.

Não foi muito elevado o número total dos peregrinos que vieram à Cova da Iria devido, em grande parte, à peregrinação das crianças no dia dez de Junho, que teria reunido mais de setenta mil pessoas, e, também, porque os fins de semana mais próximos deste dia 13 têm trazido a Fátima vários milhares de peregrinos em peregrinações muito numerosas, tanto diocesanas, como nacionais — de famílias religiosas ou outras associações.

Cartaz do Santuário

Ultimamente, têm-nos chegado diferentes queixas de que o cartaz do Santuário, quer o anual quer o mensal, não têm chegado a algumas paróquias do País. Queremos esclarecer que enviamos o cartaz para todas as paróquias, à excepção daquelas que o devolveram, e estamos dispostos a enviá-lo a todos os responsáveis paroquiais que o peçam com o fim de o afixarem em lugar público.

Para tanto, basta endereçar o pedido ao Serviço de Peregrinos — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

A segunda aparição do Anjo de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

vemos ser vítimas de expiação, à imitação de Jesus que Se ofereceu para expiar os pecados do mundo.

Segundo: Em «súplica pela conversão dos pecadores». Fomos salvos pelo sacrifício de Cristo na Cruz. Agora são os nossos sacrifícios, unidos ao Seu, que hão-de alcançar a nossa salvação e a conversão dos pecadores.

«Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnos de misericórdia», quer dizer, pretendem, por intermédio destas três crianças, conceder misericordiosamente ao mundo grandes graças.

Aludindo à antiga devoção dos portugueses ao seu Anjo Custódio, pediu a 6 de Junho de 1504 o Rei D. Manuel I ao Papa

a concessão da festa do Anjo da Guarda da nação. Deferido este pedido, a festa do nosso Anjo chegou a ser uma das mais solenes, a ombrear com a do Corpo de Deus. Caída quase no esquecimento, foi ultimamente restaurada, celebrando-se, cada ano, no dia 10 de Junho, dia de Portugal.

P.º FERNANDO LEITE

Ao Senhor Director de Informação da R.T.P.

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, não podemos deixar de lamentar o relevo e a total parcialidade com que foi dada a notícia do incidente com o ciclista Carlos Vieira, no mesmo bloco informativo. De facto, nem ele foi obrigado a «abandonar o Santuário», nem a razão do incidente esteve de qualquer modo no fato de treino com que vinha vestido ou na falta de formalidades. Estamos em crer que a vossa equipa de reportagem, habituada a detectar certos interesses menos nobres por baixo ou à mistura com as mais puras intenções, poderia ter facilmente encontrado as verdadeiras razões do incidente se, seguindo uma elementar regra deontológica, muitas vezes observada pela televisão, tivesse tentado abordar a parte acusada na reportagem, que foi a autoridade do Santuário.

Em jeito de apêndice, queremos congratular-nos por ter sido enviada uma equipa à peregrinação das crianças, em 10 de Junho. As imagens eram muito fracas, algumas mesmo de inferior qualidade, mas salvou-se a intenção, ao dar ao acontecimento o lugar de relevo que merecia, já que foram mais de 15.000 crianças que estiveram nos dois dias e várias dezenas de milhares de adultos, com celebrações cheias de originalidade, como convinha aos participantes. Esta reportagem faz-nos esperar que outras se seguirão, tendo em conta que, além de verdadeiro altar do mundo, Fátima é o maior e mais sério palco da Igreja em Portugal, país onde ainda muitos espectadores gostam de ver as vossas imagens religiosas. Acontecerá assim, pouco a pouco, que a televisão se remirá de tantos esforços feitos em tempos recentes para destruir a imagem de Fátima na alma do povo, atitude de que a aludida reportagem acima criticada nos trouxe uma espontânea reminiscência.

Gratos pela atenção, formulamos os melhores votos por uma informação viva, completa e objectiva.

A DIRECÇÃO DA VOZ DA FÁTIMA.

Quem é o meu próximo?

(Continuação da 1.ª página)

paz de DESENVOLVER ESSA IMAGEM até à sua plenitude, que há-de dar-se no grande encontro que Cristo nos veio preparar com o Pai, no fim dos tempos e para sempre. São portanto já nossos próximos incontestados os que gozam da bem-aventurança eterna, assim como os que ainda a esperam tanto no purgatório como neste palco do mundo onde todos representamos mais ou menos umas cenas semelhantes à que Jesus imaginou para explicar ao doutor da lei quem é o nosso próximo. Dada, porém, a limitação com que verdadeiramente nos podemos APROXIMAR de alguns bilhões de seres humanos, é normal que cada um receba um chamamento diferente quanto ao número de pessoas que deve considerar seu próximo e ao grau de proximidade com que deve considerá-las. Quando o povo diz, e muito bem, que o amor ordenado começa por si mesmo, pode estar a querer explicar que, por mais que se estenda, nunca o amor de uma criatura poderá estender-se igualmente a todos os homens, como acreditamos que se estende o amor de Deus. Mas a cada um é dada e exigida uma medida de proximidade, que não pode ter outra bitola senão o amor do mesmo Deus. Tanto que são ainda os teólogos a dizer-nos que o amor, para ser salvador, tem de meter Deus pelo meio, tem de ser sobrenatural.

Se formos aos relatos da peregrinação de Julho, encontraremos elementos suficientes para resposta à interrogação dos doutores da lei do nosso tempo: «Sacrificai-vos pelos PECADORES... rezai o terço todos os dias para obter a paz do MUNDO... virei pedir a consagração da RÚSSIA... o SANTO PADRE terá muito que sofrer... em PORTUGAL se conservará sempre o dogma da fé...»

Não nos faltam próximos apontados na mensagem de Fátima. O que mais nos pode faltar é o amor de Deus que no-lo deu e no-lo pode descobrir. S. Francisco de Assis andava um dia a cavalo quando lhe apareceu pela frente um homem coberto da doença que mais lhe repugnava, a lepra. Lembrou-se do amor de Deus, desceu do cavalo, e beijou o leproso. Daí por diante não teve mais repugnância por ninguém: todos ficaram seus próximos, porque todos eram imagem de Deus. Imagine-se a força da paz que invadiria o mundo quando os leigos, na escola de Maria em Fátima, conseguissem descobrir Deus nos pecadores que Ela nomeou, em lugar de se adiantarem a Deus para os condenarem ao Inferno...

PADRE LUCIANO GUERRA

GRAÇAS

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA:

— Maria Zélia Caldeira (Funchal) cura do marido: «tanto fui pedindo que me parece que fui ouvida. Fiquei tão contente com esta graça que continuei ainda mais a rezar e a agradecer».

— Maria José Santos R. (Porto) cura de A. P. Borges.

— Maria Cachadinha (Cossourado).

— Glória Barata.
— Luísa Martins (Sabugal — Guarda).

— Anónima de S. Miguel — Açores: conversão de pessoa de família.

— Eugénia Adelaide L. da F. (Santa Luzia): cura de pessoa de família.

— Zélia Anastácio (resid. nos E. U. A.): cura de uma filha.

— Maria A. Marques (Marco de Canavezes): cura de pessoa de família.

— Guilherme L. Teixeira (Canelas de Cima): uma cura.
— José de A. Almeida.

AGRADECEM À VIDENTE JACINTA MARTO:

— Adelina de J. Araújo (Vila Sande).

— Maria Martins P. (Póvoa do Varzim): uma cura.

Milhares de alunos preparam a Peregrinação das Crianças

(Continuação da 1.ª página)

lugar o Anjo dera aos três pastorinhos.

Estava uma noite fria e sem luar mas, mesmo assim, com a luz das velas que cada um levava, tanto quanto o vento permitiu fossem acesas, de lá regressámos pelas 23 horas e eram bem perto de 2.000 crianças...

No dia 10 pelas 9 h da manhã, as portas do Centro Paulo VI abriram-se para acolher os milhares de crianças que acorreram para receber a catequese das Aparições do Anjo, em encenação. Antes desta começar, registámos a presença de três simpáticos ve-

lhinhos do tempo das aparições, uma das quais — a Sr.ª Teresa Matias de quem a Lúcia fala nos seus escritos — quiseram ali conosco recordar a infância dos Pastorinhos e um ou outro episódio relacionado com as Aparições do Anjo. Seguiu-se a encenação que teve por título «O Anjo e a Paz». Agradou em cheio.

Às 11.30 h, foi a Celebração central do dia, a Santa Missa, presidida por D. Manuel Falcão, Bispo de Beja e Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã. Foi bela. O dia sem sol e, portanto sem calor, ajudou à concentração e os milhares de crianças participaram, na melhor or-

dem.

A última parte da peregrinação começou pelas 14 h. Juntaram-se as crianças em vários locais formando grandes grupos que começaram a descoberta dos «tesouros do Anjo» caminhando em direcção a Aljustrel. Terminou esta caminhada no poço do quintal dos pais da Lúcia, onde se fez uma celebração com o desceramento, bênção e inauguração de um monumento ao Anjo da Paz.

Para as crianças toda esta caminhada em direcção ao Poço do Anjo foi uma coisa inesperada, porém havia para elas ainda algo mais, que de facto foi a concreti-

zação da anunciada surpresa: um medalhão-rodela de tronco de azinheira e de outras árvores da região, tendo de um dos lados um símbolo de paz, e do outro a data e as iniciais do Ano Internacional da Paz, foi entregue a cada uma das crianças presentes.

Os medalhões entregues foram pintados por crianças de vários colégios e escolas do país que assim fizeram uma grande cadeia de solidariedade e colaboração com a equipa organizadora desta peregrinação, para que este ano as crianças sentissem mais perto o compromisso de fazer a paz, cujo símbolo levariam consigo.

IR. MARIA ISOLINDA



Estátua do Anjo de Portugal benzida no dia 10 de Junho junto ao poço da Lúcia

uma paróquia de Braga, com a soma total de 224.600\$00. Recentemente um grupo de Vale de Cambra deixou um envelope com 20.782\$50. Dos Estados Unidos vieram 30 dólares e do Canadá 25. Feitas as contas, estamos a passar os quinhentos contos, o que é muito significativo. Quem entretanto quiser participar ainda vem muito a tempo.



Convidada Especial da Peregrinação das Crianças: A nossa estimada colaboradora da Fátima dos Pequenininos foi alvo de uma carinhosa ovação de todos os presentes. A Irmã Gina

Ofertas para o Monumento do Anjo de Portugal

Hesitávamos no número de Abril se haveríamos ou não de publicar os nomes das pessoas que já então começavam a enviar-nos ofertas para o monumento, que por enquanto é só uma estátua, ao Anjo de Portugal. As ofertas continuaram a afluir, e são tantos os nomes que na realidade nos tomariam demasiado espaço num jornal tão pequeno como o nosso. Daí que, estando a agradecer a cada um, tenhamos que contentar-nos aqui

Oração de um Irmão Alentejano pela Família

Nossa Senhora do Rosário de Fátima protegei as nossas famílias. Alcançai-nos a graça de nos reunirmos sempre na paz, no amor e na graça de Deus. Ajudai-nos a merecer as graças espirituais e temporais de que mais necessitamos. Assim seja.

com uma nota mais genérica. Estamos certos de que todos nos compreenderão, e só pedimos a alguém que não tenha recebido o agradecimento por carta, que faça o favor de no-lo dizer, até para verificarmos se a oferta chegou ao Santuário.

Entretanto ninguém levará a mal que comecemos por referir o nome de uma congregação religiosa nascida na arquidiocese de Évora, com o nome de Servas da Santa Igreja. Foram elas que primeiro despertaram em nós esta ideia de um monumento no Poço do Arneiro. De lá, quer dizer, por intermédio delas, que promovem retiros espirituais no Santuário, nos chegaram até hoje 250.000 escudos e vários objectos de ouro e prata. Nós estamos-lhes especialmente gratos, não só pela importância recolhida, mas antes de mais pela persistência com que nos empurraram. Só não podemos dizer quantas pessoas estão incluídas nesta avultada quantia. Temos, além disso, cerca de 150 nomes inscritos na nossa lista, incluindo

Fátima dos pequenininos

N.º 74
JULHO 1986



Querido Amiguinho,

S. Domingos Sávio dizia: — «Os meus grandes amores são Jesus e Maria.» Penso que sejam também para ti. Por isso, mesmo em férias não deixarás de recorrer muitas vezes a Jesus e Maria. Para te ajudar vamos reflectir este mês sobre o belo título de Nossa Senhora:

MARIA, AUXÍLIO DOS CRISTÃOS, ROGAI POR NÓS

S. João Bosco usava muito esta maneira de invocar a Virgem Santíssima, porque, dizia ele: — «Os tempos estão difíceis. As coisas vão tão mal, temos mesmo necessidade que a Virgem Santíssima nos ajude a conservar e defender a fé cristã.» Um dia ele teve uma visão que pode ajudar-nos a reflectir e a não desanimar quando nos parece que tudo corre mal:

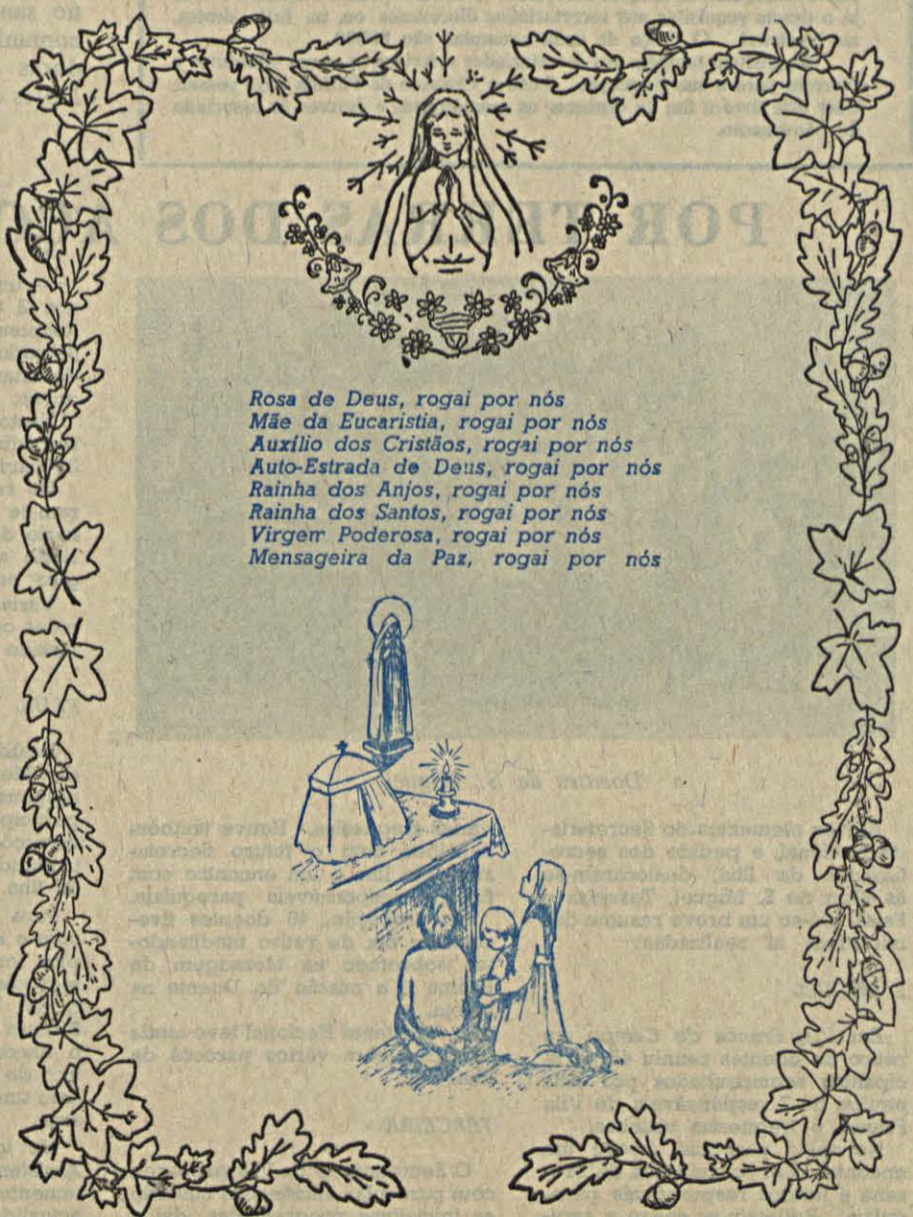
No meio de um grande mar, vi uma frota em ordem de batalha. Navios munidos de canhões, de material incendiário, etc., avançavam contra um navio muito grande para o meterem a pique. Este navio majestoso estava cercado por outros navios mais pequenos que tentavam defendê-lo e se regulavam pelas ordens do capitão do navio central. O vento era contrário... parecia favorecer os inimigos... Mas eis que no meio do mar, levantam-se duas grandes colunas, pouco distantes uma da outra. Sobre a primeira estava uma estátua de Maria Imaculada com a inscrição: «Maria, Auxílio dos Cristãos» e sobre a outra, mais alta e mais grossa, uma Hóstia radiosa, com a inscrição: «Saúde dos Crentes».

Compreendi que aqueles navios perseguidos eram a Igreja, e o comandante supremo que vai ao leme do grande navio, o Papa. É ele que notando o furor dos inimigos e o perigo a que estão expostos os fiéis dos barcos mais pequenos, convoca os pilotos. Recebidas as instruções, estes regressam aos seus navios. O assalto dos inimigos é fortíssimo. Tudo é usado para impedir a marcha do grande navio, mas este, embora sacudido, reage sempre. Morto um comandante, o Papa, surge depressa um outro. No meio do grande furor do combate, o grande navio, a Igreja, consegue fixar-se entre as duas grandes colunas e amarrar-se a elas, fortemente.

Então acontece uma coisa impressionante. Os navios inimigos fogem. Os pequenos que lutaram pela defesa do grande navio aproximam-se. Aproximam-se também alguns navios neutrais que de longe estavam a observar. Volta a calma, a serenidade, a alegria da vitória.

E S. João Bosco comenta: — «Os navios inimigos são as futuras perseguições contra a Igreja, contra os cristãos. Há dois meios para não perecermos: a devoção a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora.»

Querido amigo: também tu, para salvares a tua barca, tens estes dois meios ao teu dispor: um grande amor a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora. Que pensas



Rosa de Deus, rogai por nós
Mãe da Eucaristia, rogai por nós
Auxílio dos Cristãos, rogai por nós
Auto-Estrada de Deus, rogai por nós
Rainha dos Anjos, rogai por nós
Rainha dos Santos, rogai por nós
Virgem Poderosa, rogai por nós
Mensagem da Paz, rogai por nós

fazer? Com um pouco de boa vontade a vitória será tua.

Com muita amizade da

IRMÃ GINA

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

FÁTIMA NOS CEREJAIS

(Continuação da 1.ª página)

tário de Silva Porto, e autoridades civis.

Pelas 21.30 h, deu-se início à celebração da Eucaristia na Praça, presidida pelo Bispo Diocesano D. António Rafael que à homilia comunicou a Mensagem do Sr. Bispo de Leiria-Fátima para esta visita da imagem peregrina, focando também e dando relevo à missão dos Cruzados de Fátima na difusão da Mensagem da Senhora na Diocese, agradecendo à Senhora da Mensagem ali presente na sua imagem de peregrina o ter ido a terras do Nordeste transmontano.

Depois da Missa teve lugar uma imponente procissão de velas. Pelas ruas da Vila adornadas de flores e luzes passou a imagem de Nossa Senhora acompanhada do Sr. Cardeal Patriarca, bispos, autoridades e milhares de fiéis. A seguir começou uma velada mariana na igreja de Alfândega que se prolongou até às 9 horas do dia seguinte.

No dia 1 de Junho, o itinerário da celeste peregrina conti-

nua em caravana de automóvel, dirige-se agora para os Cerejais onde é esperada por inumerável multidão. Dali segue em solene procissão, acompanhada do Sr. Cardeal e Bispos presentes para o santuário dedicado ao seu Imaculado Coração e centro de difusão da Mensagem de Fátima no Nordeste transmontano.

No santuário, como ponto culminante das celebrações jubilares, seguiu-se a solene Celebração Eucarística presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca e celebrada pelos Bispos de Bragança e Resignatário de Silva Porto, e dezenas de sacerdotes.

À homilia, Sua Eminência saudou a gente da diocese de Bragança e Miranda e o seu santuário mariano já considerado como projecção e prolongamento daquele outro erguido na Cova da Iria. Disse: «Estamos aqui como se estivéssemos em Fátima. Viemos aqui para venerar, honrar e exaltar o Coração Imaculado da Mãe de Deus, deixando que a Mensagem por Ela comunicada aos homens na Cova da Iria nos interpele de novo e atinja o nosso próprio coração. Esta deve ser a finalidade principal que a todos nos

congrega chegados de mais perto ou de mais longe».

Depois de saudar o povo e os bispos e sacerdotes presentes, Sua Eminência dirigiu uma saudação especial ao Sr. Dr. Joaquim Manuel Ochoa que, disse, há 25 anos sonhou levar Fátima ao povo da sua terra natal, permitindo Deus que o seu sonho se tornasse realidade palpável.

No fim da Missa seguiu-se a comvente cerimónia da bênção dos doentes e o «adeus» à Virgem. Como em Fátima, milhares de lenços brancos se agitam no ar saudando numa explosão de entusiasmo e amor a nossa Mãe e Rainha que na sua imagem passa por entre a multidão.

De 25 de Maio a 1 de Junho o Assistente Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, P. Manuel de Sousa Antunes, fez um trabalho de sensibilização por zonas da Diocese de Bragança, preparando o povo para recepção da Virgem Peregrina em Alfândega da Fé e Cerejais.

As comemorações terminaram com a renovação da consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria feita pelo seu Bispo.

D. António Rafael manifestou o desejo de que estas comemorações constituíssem o início duma nova etapa da vivência e difusão da Mensagem de Fátima na Diocese de Bragança-Miranda, pedindo ao Movimento dos Cruzados de Fátima cujo secretariado diocesano foi criado em 1985, uma colaboração especial neste campo. Com esta finalidade encontra-se instalada no santuário dos Cerejais uma comunidade das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima.

IR. MARIA NOÉMIA

Peregrinação Nacional do M. C. F. de 12 e 13 de Setembro

Chegam-nos notícias agradáveis de paróquias que já estão a trabalhar intensamente na preparação da Peregrinação Nacional dos Cruzados. Bem hajam!

Que este entusiasmo e espírito de serviço se comunique a outras onde a chama do Movimento dos mensageiros de N.ª Senhora «Cruzados de Fátima» ainda não existe ou está pouco ateadada.

Quanto ao programa da Peregrinação, para já está previsto que a tarde do dia 12 seja passada em clima de oração, pelo que pedimos:

— todos os Cruzados devem estar em Fátima às 14.30 do dia 12 para

* às 15 horas se dar início a uma marcha de oração e penitência aos Valinhos e Loca do Cabeço em comemoração do 70.º aniversário da Aparição do Anjo de Portugal

* às 17 horas, encontro geral no Centro de Pastoral Paulo VI

Informamos que a Vigília de Oração na noite de 12 para 13 está a cargo do Movimento dos Cruzados de Fátima, assumindo cada diocese uma hora de oração.

A partir de fins de Julho, requisitem aos secretariados diocesanos, ou, na falta destes, ao Nacional, o seguinte material para a vossa peregrinação:

— cartazes, autocolantes, Peregrinar ontem e hoje, Guia do Peregrino de Fátima, cassetes sobre a Mensagem e Pastoral de Peregrinações.

Tesouraria

O artigo 16 dos novos Estatutos diz: «O Movimento tem o suporte financeiro nas quotas dos associados distribuídas pelas várias instâncias conforme acordado pelo Conselho de Assistentes e Presidentes, tendo em conta o disposto no número 2 do artigo 1.º».

O n.º 16 das Normas Práticas diz: «De harmonia com o art.º 16 dos Estatutos, o Movimento tem o suporte financeiro nas quotas dos associados, embora a sua administração seja submetida à consideração da Hierarquia.

A receita proveniente das quotas inteiras e simples, é distribuída do seguinte modo:

— para o secretariado diocesano 50%.

— para o Secretariado Nacional 50%.

Para cumprimento do estabelecido no art.º 1.º-2 dos Estatutos, será deduzida para Missas, no fim de cada ano, a percentagem seguinte:

a nível nacional: — a verba correspondente a uma Missa, de acordo com a taxa em vigor;

a nível diocesano: — dos 50% que o secretariado diocesano recebe, este retirará 10% para a celebração de Missas.

O quantitativo para Missas nas dioceses será entregue na Cúria Diocesana, até ao dia 31 de Março, devendo arquivar-se o respectivo recibo.

Nas paróquias serão celebradas anualmente duas Missas, se possível nos meses de Maio e Outubro.»

Esperamos que as dioceses tenham em conta estes dados, pois o Movimento deixou de ser uma pia união para ser uma organização de formação e apostolado, com avultadas despesas em cursos, pastoral de retiros de doentes e de peregrinações, deslocações, etc..

O Secretariado Nacional, que assumiu toda a administração do Movimento com as respectivas despesas incluindo a impressão do Jornal «Voz da Fátima», pede que deem resposta aos artigos acima referidos dos Estatutos e Normas a fim de poder responder, na devida altura, aos seus compromissos económicos.

Instrumento de trabalho indispensável

Como já foi anunciado neste jornal, vai sair, com data de 13 de Julho deste ano, o primeiro número do Boletim do Movimento.

Este número terá 40 páginas com temas sobre:

- a Mensagem
- normas práticas de trabalho
- esquemas para reuniões até Janeiro de 1987.

O Boletim destina-se sobretudo a Animadores e Responsáveis do Movimento, mas os simples associados também o podem adquirir. Desde já o devem requisitar aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao Nacional. O preço de cada exemplar são 80\$00.

Requisitem também aos secretariados referidos os novos Estatutos e Normas para a sua Execução. Todo o Cruzado de Fátima deve possuir e ler este livro a fim de conhecer os seus direitos e deveres de associado do Movimento.

POR TERRAS DOS AÇORES



Doentes de S. Miguel

Alguns elementos do Secretariado Nacional, a pedido dos secretariados de Ilha, deslocaram-se às Ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial. Dá-se um breve resumo das iniciativas aí realizadas:

S. MIGUEL

Em Vila Franca do Campo um retiro de doentes reuniu 45 participantes acompanhados por uma equipa de 7 responsáveis de Vila Franca e freguesias vizinhas.

No salão paroquial houve um encontro com Animadores de Trezena e futuros responsáveis paroquiais. Reflectiu-se sobre a espiritualidade e novas estruturas do M. C. F..

Em Ponta Delgada juntaram-se em retiro cerca de 90 doentes de

várias freguesias. Houve também reuniões com o futuro Secretariado da Ilha e um encontro com futuros responsáveis paroquiais.

Na Povoação, 40 doentes tiveram um dia de retiro meditando-se sobretudo na Mensagem de Fátima e a missão do Doente na Igreja.

O Assistente Nacional teve ainda contactos com vários párcos da Ilha.

TERCEIRA

O Secretariado da Ilha preparou com particular eficiência e cuidado, as iniciativas programadas, daí a numerosa participação que se registou:

— um total de 540 doentes em 2 retiros.

— um total de 180 participantes nos 2 Cursos de Formação para Responsáveis. Estes cursos foram seguidos com vivo interesse predominando elementos bastante novos.

Tanto nos retiros como nos cursos estiveram representadas 32 das 34 paróquias da Ilha.

Os retiros e os cursos realizaram-se no grande salão do seminário de Angra tendo os seminaristas assegurado o canto litúrgico nas Eucaristias dos retiros.

Várias foram também as reuniões com os elementos do secretariado da Ilha.

FAIAL

Realizou-se na Horta um curso da Mensagem de Fátima para responsáveis paroquiais, com 130 participantes. Na Ilha do Faial as direcções paroquiais estão já estruturadas em 12 das 13 paróquias da Ilha.

Para além de várias reuniões com o secretariado da Ilha, múltiplos foram os contactos com numerosos grupos de algumas paróquias: Cedros, Ribeirinha, Salão, Ribeira Funda, etc.. De assinalar o encontro no santuário de N.ª Sr.ª de Fátima na Ribeira Funda, com uma participação de 350 pessoas.

Na igreja matriz da Horta, o Assistente Nacional falou frequentemente nas Eucaristias sobre a actualidade e urgência da Mensagem de Fátima; teve também vários encontros com os alunos da Escola Secundária do Magistério.

Irmã Maria Paula

600 meses ao serviço da Voz da Fátima

Chegou à Redacção deste Jornal uma carta que diz o seguinte:

«Venho agradecer a Nossa Senhora a graça de ser Chefe de Trezena (agora Animadora) dos Cruzados de Fátima há 50 anos e as forças que Ela me deu para distribuir o Jornal da Voz da Fátima nestes 600 meses. Queria que as coisas continuassem, pois Nossa Senhora bem o merece.

No jornal de Março pediram aos Animadores de Trezena quantos Cruzados havia com jornal e sem jornal. Vou tratar disso e logo que possa, mando dizer. Queria saber para onde hei-de mandar dizer.»

Termino enviando os meus agradecimentos

Felicidade Rosa Santos

Padrão — Souto — 4520 FEIRA

NOTA: Agradecemos e damos os parabéns à Senhora D. Felicidade pelo seu bom trabalho ao longo destes 50 anos. Bem haja.

Pedimos-lhe para que nas suas orações implore de Nossa Senhora a graça de em breve a Diocese



Senhora D. Felicidade R. Santos